



encontro**nacional**
marca · gestão · desenvolvimento

Governança Corporativa e Gestão de Riscos

Unimed 
Brasil

Linha do tempo

Século XX



- ✓ “Teoria da agência”.
- ✓ Necessidade de superar o conflito entre agentes (acionistas x dirigentes).
- ✓ Inicialmente nos EUA e Inglaterra.

1992

- ✓ Criado pelo Banco da Inglaterra o 1º código de boas práticas de Governança Corporativa.
- ✓ No mesmo ano foi elaborado o 1º código de Governança corporativo pela GM.



1999



- ✓ No Brasil, criação do Instituto Brasileiro de Conselheiros de Administração (IBCA - 1995), motivado pela onda de privatizações e abertura do mercado nacional.
- ✓ Em 1999, passou a ser intitulado Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e lançou seu primeiro Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa.

2018

- ✓ ANS realiza consulta pública para proposta de RN sobre Governança Corporativa com ênfase em controles internos e gestão de riscos.



Consulta Pública nº 67 ANS - Desafios



Governança Corporativa

Conjunto de estruturas, normas e processos adotados pela administração da operadora para gerir e monitorar suas atividades, envolvendo os relacionamentos entre seus proprietários, administradores, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas



Gestão de Riscos

Processo de identificação, análise, avaliação, priorização, tratamento e monitoramento de riscos que possam afetar, positiva ou negativamente, os objetivos, processos de trabalho e projetos de uma operadora nos níveis estratégicos, tático e operacional



Controles Internos

Conjunto de medidas adotadas para salvaguardar as atividades da operadora, assegurando o cumprimento de seus objetivos e obrigações em todos os níveis da organização



Compliance

Programa de integridade, auditoria e incentivo à denúncia de irregularidades e a aplicação efetiva de códigos de ética e de conduta internos com vistas à prevenção dos atos previstos na Lei (citadas 9.613/98; 9.656/98 e 12.846/13)



Auditoria Interna

A auditoria interna é uma atividade independente e objetiva de avaliação (assurance) e de consultoria, desenhada para adicionar valor e melhorar as operações de uma organização. Ela auxilia uma organização a realizar seus objetivos a partir da aplicação de uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliar e melhorar a eficácia dos processos de gerenciamento de riscos, controle e governança

GOVERNANÇA CORPORATIVA



Sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas.

As boas práticas de governança corporativa convertem princípios básicos em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor econômico de longo prazo da organização, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para a qualidade da gestão da organização, sua longevidade e o bem comum.

Fonte: IBGC

PRINCÍPIOS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA

Boas práticas



Transparência

Disponibilizar para as partes interessadas as informações que sejam de seu interesse e não apenas aquelas impostas por disposições de leis ou regulamentos

Fonte: IBGC

CAPÍTULO II DA GOVERNANÇA DAS OPERADORAS

Art. 4º As práticas e estruturas de governança adotadas pelas operadoras devem considerar os seguintes princípios:

I – integridade: ações e informações pautadas pela ética e probidade;

II – transparência: divulgação clara, completa e objetiva de informações relevantes a todos os níveis da operadora e à sociedade, independentemente daquelas exigidas pela legislação;

III – equidade: observância aos direitos, deveres, interesses e expectativas de sócios, cotistas, associados, cooperados, beneficiários da operadora e demais partes interessadas, de forma justa e isonômica;

IV - prestação de contas: tomada de responsabilidade dos administradores e das demais pessoas envolvidas nos diversos níveis da operadora diante de suas decisões, incluindo a prestação de contas e as consequências de seus atos e omissões; e

V – responsabilidade corporativa: ação da operadora condizente seu papel na sociedade, com vistas a manutenção da sua viabilidade econômico-financeira no curto, médio e longo prazo.

e expectativas

atuando com diligência e responsabilidade no âmbito dos seus papéis

diversos capitais (financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social, ambiental, reputacional etc.) no curto, médio e longo prazos.



Unimed
encontro**nacional**
marca · gestão · desenvolvimento

Gestão de Riscos na Unimed do Brasil

Unimed 
Brasil

O QUE É GERENCIAMENTO DE RISCOS?



“O gerenciamento de riscos corporativos é um processo conduzido em uma organização pelo conselho de administração, diretoria e demais empregados, aplicado no estabelecimento de estratégias, formuladas para identificar em toda a organização eventos em potencial, capazes de afetá-la, e administrar os riscos de modo a mantê-los compatível com o apetite a risco da organização e possibilitar garantia razoável do cumprimento dos seus objetivos.”

“Atividades coordenadas para dirigir e controlar uma organização no que se refere a riscos. O propósito da gestão de riscos é a criação e proteção de valor. Ela melhora o desempenho, encoraja a inovação e apoia o alcance de objetivos.”

Fonte: COSO (Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission)
ABNT NBR ISO 31000

Importância



Gerenciar os **riscos de imagem** é fundamental para prevenir danos à marca, que podem ser catastróficos e muitas vezes irreparáveis.



O processo de Governança com foco em Gestão de Riscos possibilitará a **redução de fatores de capital regulatório** (capital baseado em risco).



Assegurar a **confiabilidade das informações** mitiga os riscos de tomadas de decisões indevidas ou que não sejam favoráveis às estratégias da empresa.



Monitorar o **cumprimento das Leis e diretrizes internas** pode evitar multas e sanções.



Garantir a **Segurança da Informação** previne riscos ocasionados pelo vazamento de informações sigilosas ou acessos indevidos.



Adoção de um programa de **Compliance** pode evitar multas, exposição negativa, inexecutabilidade de contratos, indenizações, impedimento de participação em concorrências empresariais.

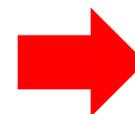
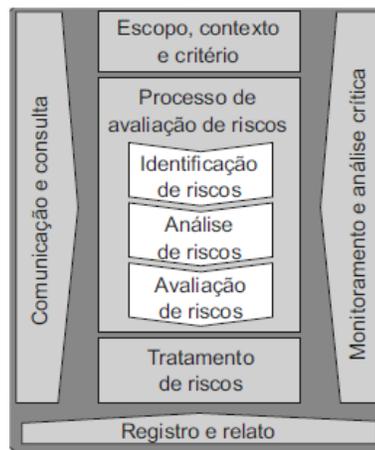
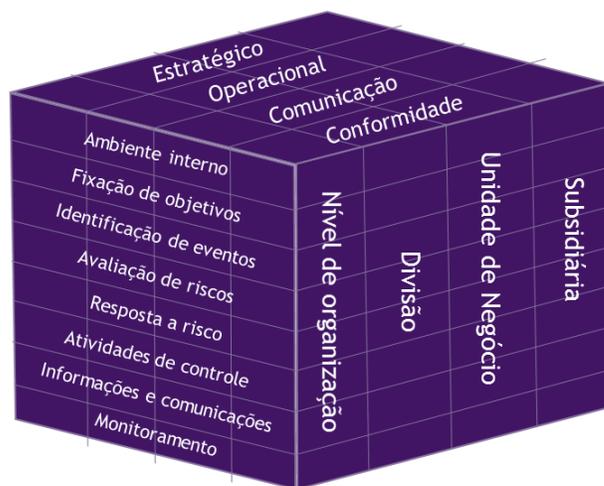
Metodologias

Equiparação entre componentes COSO e metodologia ISO 31000

COSO

x

ISO 31000



Relação entre metodologias

COSO	ISO 31000
Ambiente Interno/ Fixação dos Objetivos	Escopo, contexto e critério
Identificação de Eventos	Identificação dos Riscos
Avaliação de Riscos	Avaliação de Riscos
Resposta a Risco	Tratamento de Risco
Atividades de Controle	Análise de Riscos
Informações e Comunicação	Comunicação e consulta
Monitoramento	Monitoramento e Análise Crítica/ Registro e Relato

Podemos observar que todas as diretrizes de gestão de risco da ISO 31000 estão suportadas pelo Framework COSO



GESTÃO DE RISCOS NA UNIMED DO BRASIL

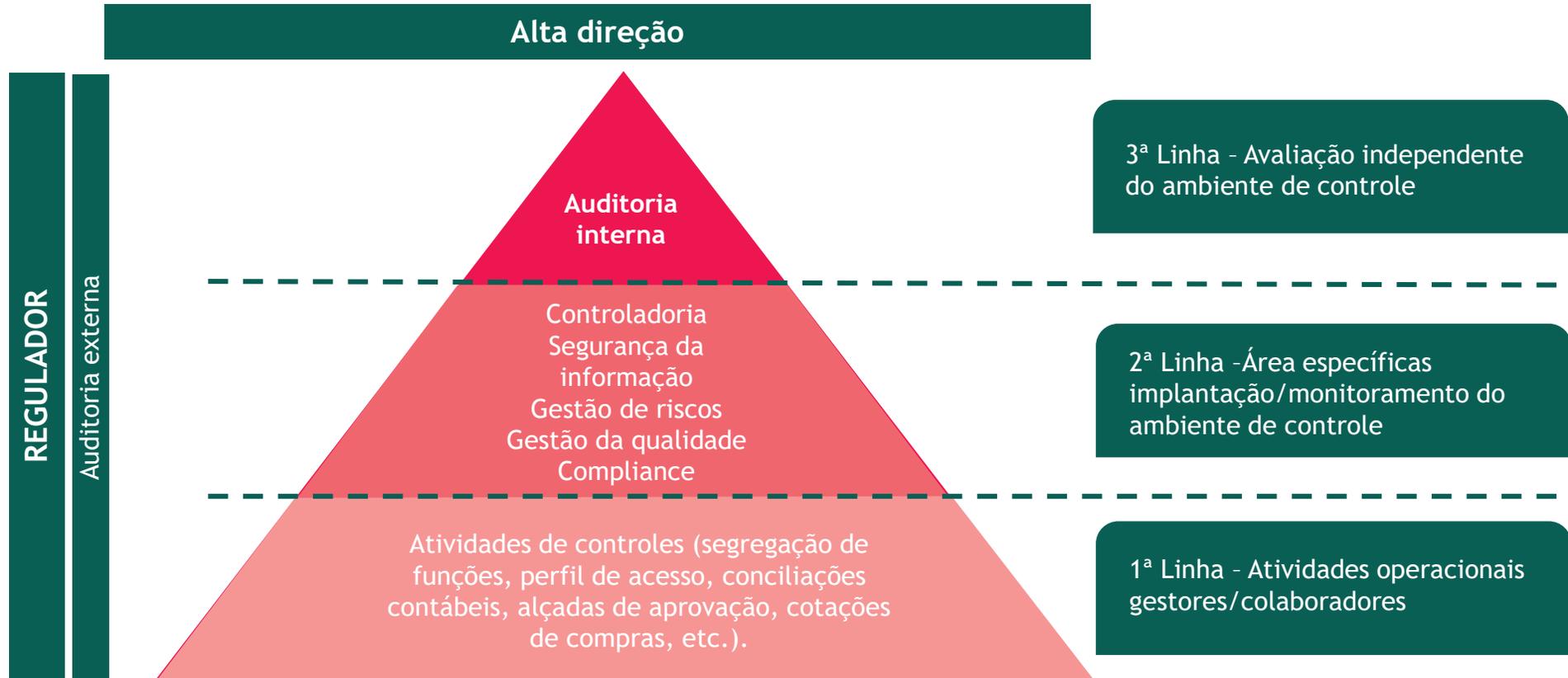
Fundamentos

Gestão de Riscos no Modelo de Três linhas de defesa

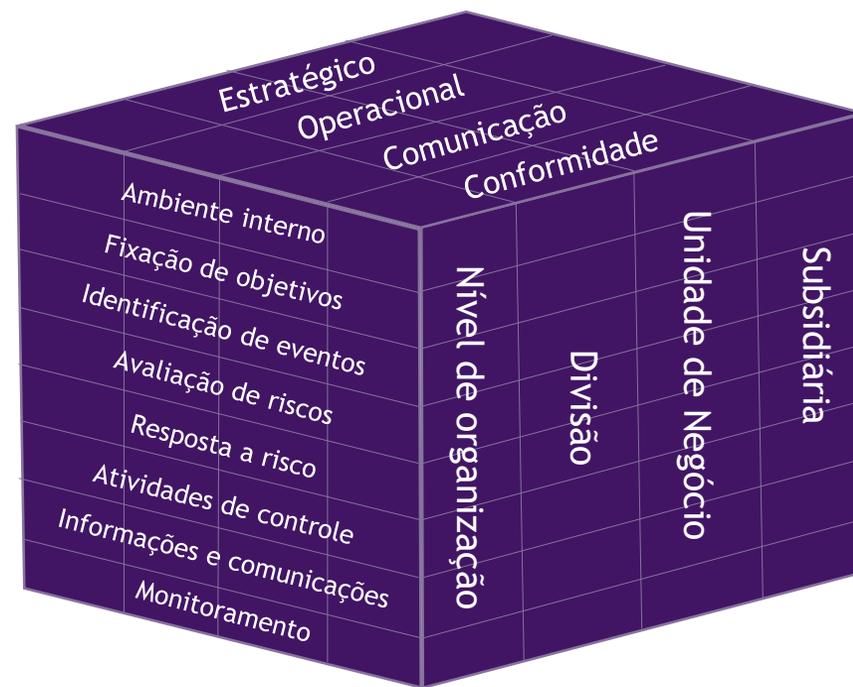
Metodologia baseada no framework COSO

Definição do dicionário de Riscos considerando os termos da ANS

Gestão de Riscos no Modelo de Três linhas de defesa



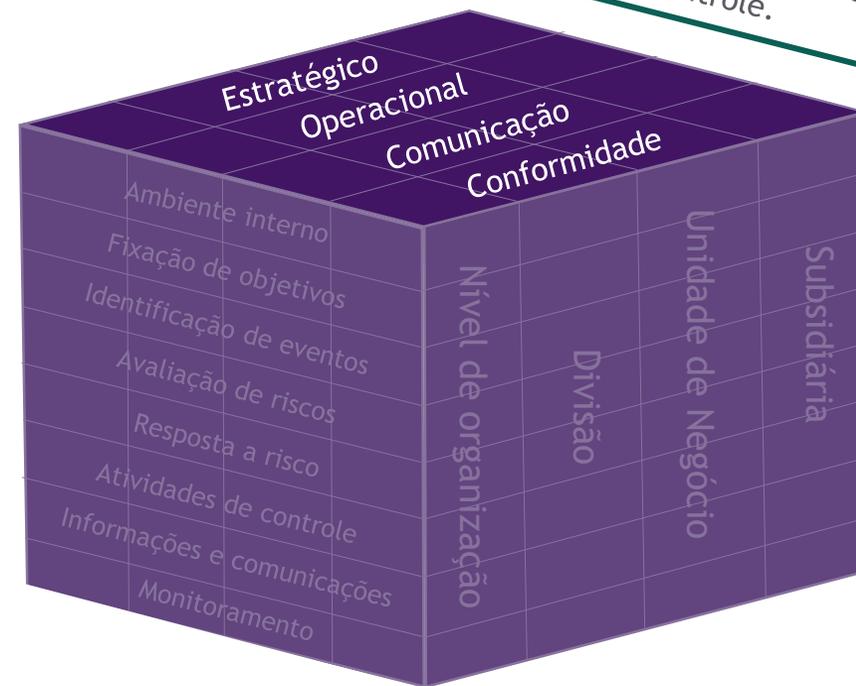
Metodologia baseada no framework COSO



Metodologia baseada no framework COSO



OBJETIVOS
Entendimento dos objetivos da Unimed do Brasil para definição das estruturas das áreas de controle.

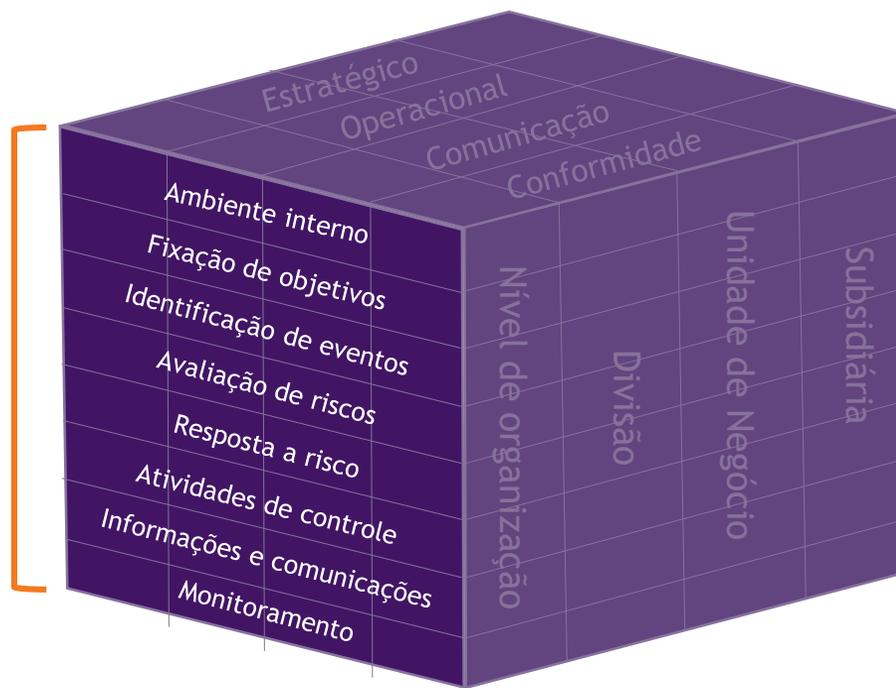


Metodologia baseada no framework COSO

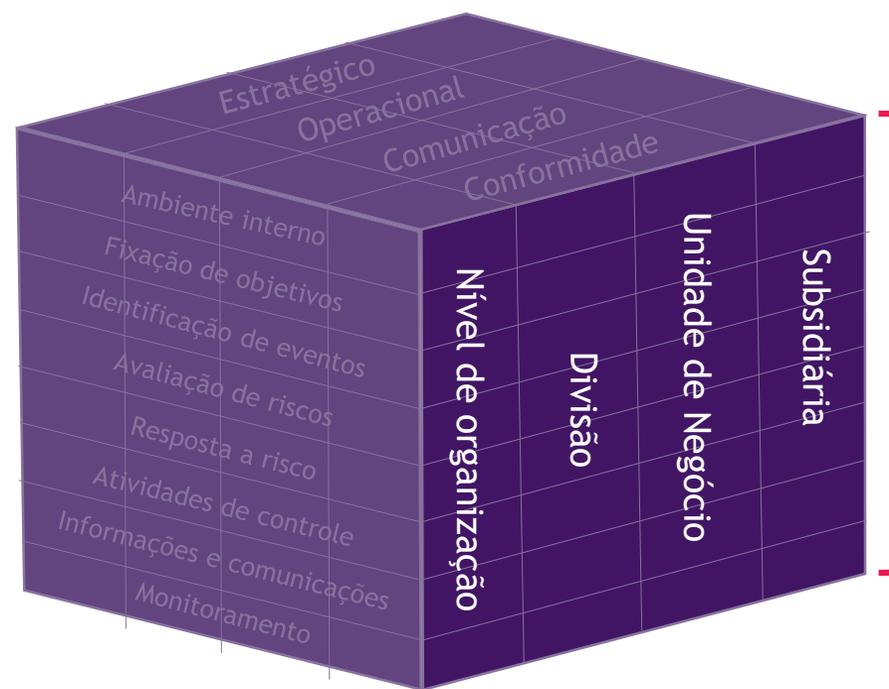


COMPONENTES

Estruturação da Gestão de Riscos com base nos 8 componentes do COSO.



Metodologia baseada no framework COSO



APLICAÇÃO

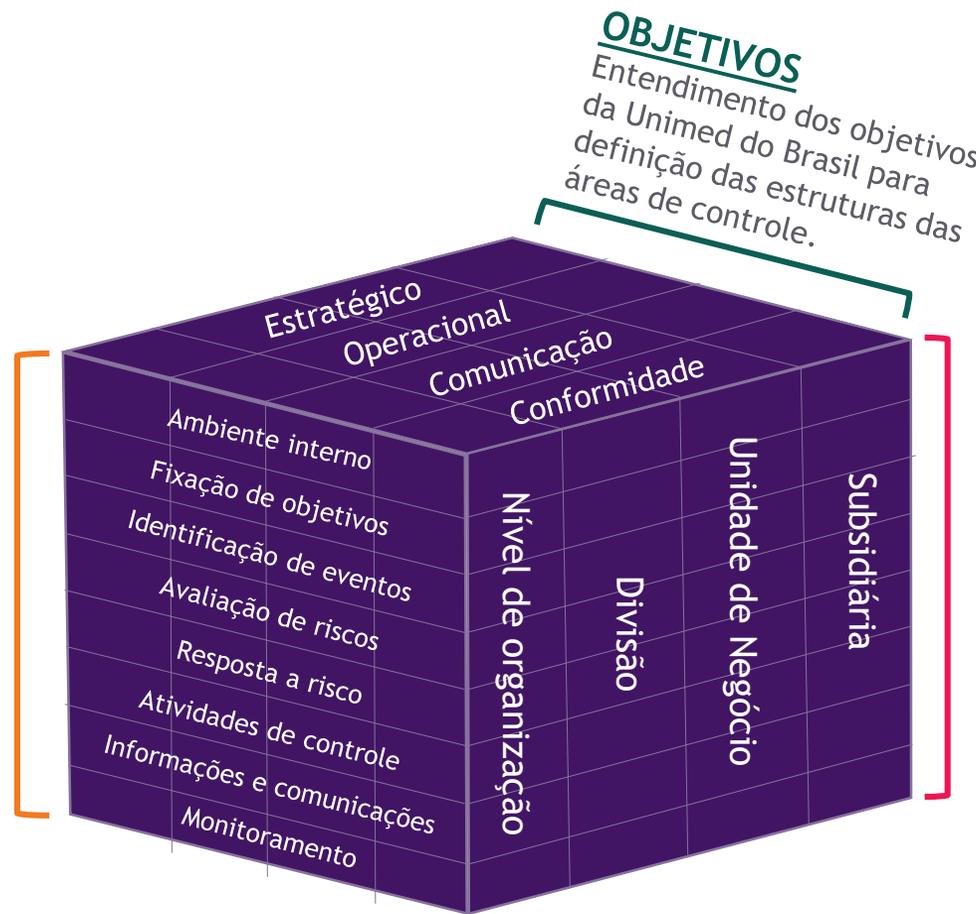
Unimed do Brasil
(todas as áreas)

Metodologia baseada no framework COSO



COMPONENTES

Estruturação da Gestão de Riscos com base nos 8 componentes do COSO.





Definição do dicionário de Riscos considerando os termos da ANS



RESULTADOS

DIAGNÓSTICO
do ambiente
de controles internos

PROCESSOS MAPEADOS
via fluxograma

RISCOS IDENTIFICADOS
e inseridos na Matriz de Risco

PLANOS DE AÇÃO IMPLEMENTADOS

para mitigar os riscos, divididos em 3 categorias:

- Correção de falhas;
- Implementação de controles;
- Melhoria nos processos.

Definição do **PLANO DE AUDITORIA INTERNA COM FOCO EM RISCO** para monitorar de forma contínua o ambiente de controles internos, recomendando melhorias sempre que necessário para assegurar a mitigação dos riscos mapeados.

Obrigado!

Leandro dos Santos Silva

Auditoria Interna

leandro.silva@Unimed.coop.br

(11) 3265-4330

